



Esta edição possui o mesmo texto ficcional das edições anteriores.

A turma da rua Quinze
© Marçal Aquino, 1989

Diretoria de conteúdo e inovação pedagógica Mário Ghio Júnior
Diretoria editorial Lidiane Vivaldini Olo
Gerência editorial Paulo Nascimento Verano
Edição Camila Saraiva e Fabiane Zorn

ARTE

Ricardo de Gan Braga (superv.), Soraia Pauli Scarpa (coord.) e Thatiana Kalaes (assist.)
Projeto gráfico & redesenho do logo Marcelo Martinez | Laboratório Secreto
Capa montagem de Marcelo Martinez | Laboratório Secreto sobre ilustração de Marcus Sant'Anna e Wanduir Durant
Diagramação Balão Editorial

REVISÃO

Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Rosângela Muricy (coord.) e Balão Editorial

ICONOGRAFIA

Sílvio Kligin (superv.), Claudia Bertolazzi (pesquisa), Cesar Wolf e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)
Crédito das imagens Alice Aquino (p. 172); Divulgação (p. 174)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A669t
9. ed.

Aquino, Marçal, 1958-
A turma da rua Quinze / Marçal Aquino. – 9. ed. - São Paulo :
Ática, 2015.
176 p. (Vaga-Lume)

Apêndice
ISBN 978-85-08-17351-8

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Título. II. Série.

15-22276

CDD: 028.5
CDU: 087.5

Código da obra CL 739042
CAE 548629

2015
9ª edição
1ª impressão
Impressão e acabamento:




editora ática

Direitos desta edição cedidos à Editora Ática S.A.
Avenida das Nações Unidas, 7221
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902
Tel.: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br
www.atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.





*A Turma da
Rua Quinze*

MARÇAL AQUINO

Série Vaga-Lume



ea

editora ática

Amigos de verdade e muita confusão

DE REPENTE, MARCÃO DESAPARECE e a turma da rua Quinze fica em polvorosa. Onde o amigo pode ter ido parar? Por conta própria, o grupo resolve investigar um suspeito casarão que fica no fim da rua e é aí que a aventura começa... Quem é aquele homem misterioso com uma cicatriz no rosto?

Por enquanto, fique sabendo que esse desconhecido e uma nota de cinco dólares são as únicas pistas de que os garotos dispõem para esclarecer o sumiço do amigo. Mas não é o único problema que eles vão enfrentar nesta história repleta de mistérios, ação e surpresas.

Por isso, tenha certeza de que — ao começar a leitura — você também vai querer fazer parte da turma. Use a imaginação e se deixe levar por esta aventura emocionante!



sumário

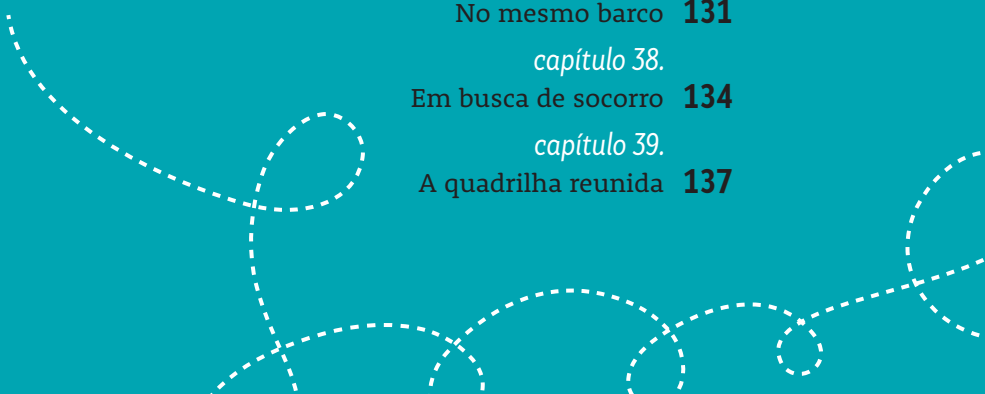
<i>capítulo 1.</i>	
Um desaparecimento	11
<i>capítulo 2.</i>	
Um achado no parque	14
<i>capítulo 3.</i>	
Uma figura muito estranha	17
<i>capítulo 4.</i>	
Serginho encontra Abraham Lincoln	20
<i>capítulo 5.</i>	
Marcão aparece na televisão	22
<i>capítulo 6.</i>	
Encontro com as meninas	26
<i>capítulo 7.</i>	
Uma entrega misteriosa	28
<i>capítulo 8.</i>	
A visita dos policiais	30
<i>capítulo 9.</i>	
Assuntos muito importantes	33
<i>capítulo 10.</i>	
Invadindo o casarão	37
<i>capítulo 11.</i>	
Companhia para a turma	40
<i>capítulo 12.</i>	
Um companheiro esperto	44
<i>capítulo 13.</i>	
Conversa no parque	47



<i>capítulo 14.</i>	
Uma garota chamada Beatriz	50
<i>capítulo 15.</i>	
Preparando a investigação no clube	54
<i>capítulo 16.</i>	
Bia provoca ciúmes	56
<i>capítulo 17.</i>	
O plano de Tigre	59
<i>capítulo 18.</i>	
Medo e roupas sujas	62
<i>capítulo 19.</i>	
Um casal distraído	65
<i>capítulo 20.</i>	
Perigo no casarão	67
<i>capítulo 21.</i>	
Tarde demais para assobios	71
<i>capítulo 22.</i>	
Um outro bilhete	76
<i>capítulo 23.</i>	
Uma baixa na turma	78
<i>capítulo 24.</i>	
Visita ao velho Alípio	82
<i>capítulo 25.</i>	
A turma é seguida	88
<i>capítulo 26.</i>	
Vigilância no parque	91



	<i>capítulo 27.</i>	
Por essa Renato não esperava		95
	<i>capítulo 28.</i>	
Surpresas no parque		96
	<i>capítulo 29.</i>	
O sumiço de Tigre e Bia		99
	<i>capítulo 30.</i>	
Duas traições		103
	<i>capítulo 31.</i>	
Jogando com raça		107
	<i>capítulo 32.</i>	
Doloridas lembranças do jogo		110
	<i>capítulo 33.</i>	
Desencontro		115
	<i>capítulo 34.</i>	
Visitas na sorveteria		118
	<i>capítulo 35.</i>	
Lanternas na casa escura		122
	<i>capítulo 36.</i>	
A descoberta da turma		127
	<i>capítulo 37.</i>	
No mesmo barco		131
	<i>capítulo 38.</i>	
Em busca de socorro		134
	<i>capítulo 39.</i>	
A quadrilha reunida		137



<i>capítulo 40.</i>	
Serginho versus Cicatriz	140
<i>capítulo 41.</i>	
Sorrisos estranhos	143
<i>capítulo 42.</i>	
Mais um no quarto/cela	146
<i>capítulo 43.</i>	
Conversa com Dino	150
<i>capítulo 44.</i>	
A ordem do chefão	154
<i>capítulo 45.</i>	
O chefão mostra seu rosto	159
<i>capítulo 46.</i>	
O dólar de Marcão	164
<i>capítulo 47.</i>	
Uma surpresa no clube	166
<i>Saiba mais sobre Marçal Aquino</i>	172





1. Um desaparecimento

NO DIA 20 DE JULHO DE 1969, UM DOMINGO, os astronautas norte-americanos Edwin Aldrin, Michael Collins e Neil Armstrong, a bordo da nave Apolo 11, realizaram aquela que é considerada a maior façanha do homem no século XX: chegaram à Lua. E essa data acabou sendo marcante para a turma da rua Quinze. Não por causa do fato em si, mas porque foi nesse dia que o Marcão desapareceu.

No dia seguinte, Pedro e Tigre conversavam sentados na rua quando André apareceu com a novidade. E rapidamente o sumiço do companheiro substituiu na conversa a imagem de Armstrong e Aldrin andando pela Lua, como a televisão tinha mostrado, e instalando ali a bandeira dos Estados Unidos.

— O Serginho me disse que o Marcão não aparece em casa desde ontem na hora do almoço — explicou André. — E hoje cedo os pais dele resolveram procurar a polícia.

— Puxa, a polícia? — assustou-se Tigre. — Então a coisa é séria mesmo!

— Nem o Serginho, que é irmão dele, sabe direito o que aconteceu. O Marcão não é de comentar com ninguém o que está fazendo — lembrou André, preocupado.

— É verdade — concordou Pedro. — Nos últimos tempos ele só acompanha a gente quando tem jogo contra a Vila Nova.

— Vamos dar um pulo na casa dele? Quem sabe eles têm alguma novidade — propôs Tigre, enquanto se levantava.

A casa do Marcão ficava numa travessa da rua Quinze. Era uma construção velha, como a maioria das casas da rua estreita, calçada com pedras que, em breve, seriam substituídas por asfalto, o que estava acontecendo em todas as ruas do bairro. Serginho estava sentado na escada que dava para a rua. Perto dele estava Napoleão, um vira-lata preto e branco que um dia apareceu na rua e acabou adotado pelos meninos. Os dois pareciam tristes.

— E aí, Serginho, alguma novidade? — adiantou-se André.

— Nada até agora. Meu pai nem foi trabalhar hoje por causa disso. Ele e a mãe estiveram na delegacia e agora foram dar uma olhada nos hospitais.

— Mas o que pode ter acontecido com o Marcão? — perguntou Tigre.

— Ninguém sabe. Ele saiu daqui ontem, depois do almoço. E só levou a roupa do corpo.

— E onde é que ele ia? — quis saber Pedro, que também havia se sentado na escada.

— Ele não disse. Ele sempre foi assim, não comenta aonde vai nem o que vai fazer.

— Acho que a gente devia dar uma procurada aqui no bairro. Quem sabe aparece alguma pista — propôs Pedro, olhando para Tigre e André.

— Mas onde? — quis saber Tigre curioso.

— Sei lá, vamos dar uma andada por aí. É melhor do que ficar parado aqui.

— Eu tenho uma ideia melhor — falou André, lembrando de um filme policial. — Serginho, você pode pegar alguma roupa do Marcão?

— Posso, mas pra que você quer?

— Pegue e você já vai ver — disse André, sério, enquanto todos olhavam para ele com curiosidade.

Serginho trouxe uma camisa do Marcão e a entregou a André, que continuava com ar de mistério. Ele pegou a camisa, abaixou-se e fez com que Napoleão a cheirasse. Aí todos compreenderam o que ele estava pretendendo.



2. Um achado no parque

NAPOLEÃO ERA UM COMPANHEIRO FIEL da turma e participava até mesmo das reuniões no clube, um cômodo nos fundos da casa de Tigre, onde as aventuras eram tramadas. Fora batizado por Tigre, que se lembrou de uma aula de História onde as conquistas de Napoleão foram descritas com paixão pela professora. Mas, com certeza, o imperador francês não ficaria nem um pouco lisonjeado com a homenagem. É mais provável que ele ficasse irritado, principalmente ao saber que as pulgas eram um mal crônico do cachorro, e que não havia banho que as dizimasse.

Napoleão saiu da casa de Serginho seguido pela turma e desceu a rua Quinze em direção ao parque que existia na esquina. Vez por outra ele parava repentinamente e todos ficavam atentos. Mas ele estava apenas escolhendo um poste para urinar.

— Você acha que isso vai dar certo, André? — perguntou Tigre desconfiado.

— Pelo menos o Napoleão está levando a gente para algum lugar, e pode ser uma pista.

— Pois eu estou achando que ele só está passeando — comentou Pedro, que também desconfiava da ideia do amigo.

— Calma, gente. Vamos ver primeiro onde ele está indo — interrompeu Serginho.

Napoleão entrou no parque acompanhado de perto pelos meninos. Caminhou pelas alamedas floridas e parou em frente ao lago que existia no centro do parque. Os garotos ficaram esperando. Ali, o cão começou a cavar: primeiro devagar, e depois com rapidez, ao mesmo tempo que passava a ganir.

— Meu Deus — disse Pedro assustado —, o que ele está querendo nos mostrar?

— Deve ter alguma coisa enterrada aí. Vamos ajudar a cavar — sugeriu Tigre, abaixando-se.

Enquanto Serginho segurava Napoleão, que bastante agitado latia, os três meninos se agacharam e começaram a cavar no local apontado pelo cachorro. Usavam as mãos nessa tarefa, pois a terra fofa indicava que havia sido remexida recentemente.

— Calma, Napoleão, já vamos encontrar o que você está querendo mostrar — falou Tigre.

Mas o cão continuava a debater-se nas mãos de Serginho. O buraco ia se aprofundando e os três meninos cavavam com mais rapidez. De repente, Tigre gritou:

— Achei, gente. Olhem o que o Napoleão estava querendo mostrar — e ergueu um osso enorme.

Napoleão escapou do controle de Serginho e tomou o osso da mão de Tigre, como se aquilo fosse uma sobremesa escondida para uma ocasião muito especial. Depois partiu em disparada em direção à rua Quinze. Ninguém conseguiu segurar as risadas.



3. Uma figura muito estranha

— EU SABIA QUE ESSA IDEIA NÃO IA DAR CERTO, André — comentou Tigre.

Os quatro garotos estavam sentados na rua Quinze, enquanto Napoleão roía seu osso calmamente.

— É, o Napoleão é inteligente, mas não é um cachorro policial — observou Pedro, disfarçando o sorriso.

— Mas a gente tinha de tentar alguma coisa. E a ideia foi boa — rebateu André.

— Foi sim, para o Napoleão, que está jantando mais cedo — falou Pedro, provocando o riso dos companheiros.

— Olhem que figura estranha vem vindo lá na esquina — disse Serginho, interrompendo a conversa do grupo.

O homem era alto, magro e vestia um paletó escuro, apesar do calor do fim de tarde. Tinha um bigode estreito, e pouco abaixo de seu olho esquerdo havia uma cicatriz que descia até perto da boca. Carregava uma maleta, que parecia deixá-lo ainda mais esquisito. Um tipo de pessoa que, sem dúvida, chama-